

Servidor do Congresso, já organiza sindicato

BRASÍLIA — Bastou o sinal verde da nova Constituição, garantindo o direito de sindicalização dos servidores públicos — antes, a legislação só permitia associações —, para que os funcionários do Congresso Nacional organizassem seu sindicato: 25% dos funcionários já assinaram ficha de filiação, um acordo coletivo de trabalho foi negociado com a Mesa diretora do Senado e o PT organiza uma chapa de oposição.

“Queríamos sair na frente para mostrar aos outros funcionários públicos que o direito de sindicalização estava assegurado e seria respeitado”, diz Francisco das Chagas Monteiro, 38 anos, um técnico em administração com quase 13 anos de serviço no Senado que preside o Sindicato dos Servidores do Poder Legislativo Federal e Tribunal de Contas da União. O empenho em ter o primeiro sindicato da administração pública fez com que Monteiro registrasse a agremiação logo no dia seguinte a promulgação da nova Constituição, em 6 de outubro.

Até março, uma comissão provisória de 15 pessoas cuidará do Sindicato. Depois, haverá eleição da primeira diretoria. Desde já, Mon-

teiro anuncia que é candidato e confia em dois trunfos para vencer: o trabalho feito neste período e sua condição de apartidário. Dos 14 mil funcionários passíveis de filiação, pouco mais de 3 mil já preencheram suas fichas e o sindicato conseguiu negociar um acordo coletivo para os funcionários Senado.

“Se esse sindicato quiser cumprir seu papel, terá de ser apartidário”, sustenta Monteiro, que trabalha no gabinete do senador Teotônio Vilela Filho (PSDB-AL), garantindo nunca ter pertencido a partido político. Segundo ele, haveria certamente um choque entre o sindicato e as Mesas da Câmara e do Senado, se o sindicato fosse atrelado a uma ideologia. Sua certeza é tanta que Monteiro aceitou ocupar a presidência exatamente para barrar um grupo de funcionários ligado a partidos que tentou fundar o sindicato.

Mesmo sem ter sede com local para reuniões e sem receber ainda contribuição sindical de seus filiados, o sindicato já virou palco para disputas. Manoel Damaceno, 37 anos, jornalista do serviço de divulgação da Câmara há 12, pretende montar uma chapa de oposição. Suas posições são exatamente opostas às da atual diretoria.